



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

JULLIANA KAROLINA DA SILVA MACEDO

**SOBRE AS PUBLICAÇÕES DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

BELÉM-PA
2019

JULLIANA KAROLINA DA SILVA MACEDO

**SOBRE AS PUBLICAÇÕES DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional como requisito parcial à obtenção de Título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará sob orientação do Prof. Dr. Victor Augusto Cavaleiro Corrêa.

BELÉM-PA
2019

JULLIANA KAROLINA DA SILVA MACEDO

**SOBRE AS PUBLICAÇÕES DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Terapia Ocupacional sob orientação do Prof. Dr. Victor Augusto Cavaleiro Corrêa.

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: Prof. Dr. Victor Augusto Cavaleiro Corrêa
Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – FFTO/UFPA

Membro: Prof. Dr. Otavio Augusto de Araújo Costa Folha
Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – FFTO/UFPA

Membro: Terapeuta Ocupacional Carla Adriana Vieira do Nascimento
PPGP/UFPA

Membro Suplente: Esp. em oncologia com ênfase em cuidados paliativos Aline da Cruz
Cavalcante de Pinho
PPGP/UFPA

BELÉM-PA
2019

Artigo de Revisão

SOBRE AS PUBLICAÇÕES DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA*

On palliative care publications in brazilian Occupational Therapy journals: A literature review

Sobre publicaciones de cuidados paliativos en revistas de Terapia Ocupacional brasileñas:
Una revisión de la literatura

AUTORES:

Julliana Karolina da Silva Macedo – Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.
(julliana.karolina.macedo@gmail.com)

Victor Augusto Cavaleiro Corrêa – Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.
(victorcavaleiro@gmail.com)

Contato: Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Rua Augusto Corrêa, 01 Portão 4, Guamá, CEP 66.075-110, Belém, PA, (91) 98199-6752.

Contribuições dos autores:

Julliana Karolina da Silva Macedo: Responsável pela concepção, análise, interpretação, discussão dos resultados e redação final do manuscrito.

Victor Augusto Cavaleiro Corrêa: Responsável pela orientação teórica e metodológica da pesquisa e auxiliou na análise e discussão dos resultados.

*Este manuscrito refere-se a um Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

Resumo: Esta pesquisa objetivou realizar uma revisão da literatura dos textos publicados sobre Cuidados Paliativos nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional para sintetizar e explanar o que tem sido publicado nestes periódicos. Este estudo tem como característica a revisão de literatura e os periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional foram: a Revista de Terapia Ocupacional da USP, os Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, o CETO (Centro de Especialidades de Terapia Ocupacional), a Revista Baiana de Terapia Ocupacional e a REVISBRATO (Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional), foi considerada as edições desde o primeiro volume de cada periódico até o ano 2018. Foram encontrados 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Observou-se que o ano 2015, foi o que mais se publicou, a região que mais se destacou em publicações, foi a região Sudeste do Brasil, bem como que, o hospital foi o contexto se apresenta como locais de realização destas pesquisas publicadas nestes periódicos. Desta forma, a partir dos critérios aplicados deste estudo, as pesquisas publicadas nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional sobre cuidados paliativos são recentes e ainda muito poucos, quando comparados com o quantitativo de publicações dos periódicos, logo, incentiva-se que novas pesquisas sejam realizadas e publicadas nestes periódicos para que haja aprofundamento destes estudos em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Produção Científica; Terapia Ocupacional

Abstract: This research aimed to perform a literature review of the texts published on Palliative Care in Brazilian Occupational Therapy journals to synthesize and explain what has been published in these journals. This study has as its characteristic the literature review and the Brazilian Occupational Therapy journals were: USP's Occupational Therapy Journal, UFSCar's Brazilian Occupational Therapy Notebooks, CETO (Occupational Therapy Specialties Center), Revista Baiana de Occupational Therapy and the REVISBRATO (Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy), we considered the editions from the first volume of each journal until the year 2018. We found 11 articles that met the inclusion criteria. It was observed that the year 2015 was the most published, the region that stood out most in publications, was the Southeast region of Brazil, as well as that the hospital was the context presented as places to conduct these research published in these periodicals. Thus, based on the criteria applied in this study, the research published in the Brazilian Occupational Therapy journals on palliative care is recent and still very few, when compared with the number of journals publications, therefore, it is encouraged that further research be conducted. and published in these journals to deepen these studies in palliative care.

Keywords: Palliative Care; Scientific production; Occupational therapy.

Resumen: Esta investigación tuvo como objetivo realizar una revisión de la literatura de los textos publicados en Cuidados Paliativos en revistas brasileñas de terapia ocupacional para sintetizar y explicar lo que se ha publicado en estas revistas. Este estudio tiene como característica la revisión de la literatura y las revistas brasileñas de Terapia Ocupacional fueron: Revista de Terapia Ocupacional de la USP, Cuadernos de Terapia Ocupacional Brasileña de UFSCar, CETO (Centro de Especialidades de Terapia Ocupacional), Revista Baiana de La Terapia Ocupacional y el REVISBRATO (Revista Interinstitucional Brasileña de Terapia Ocupacional), consideramos las ediciones desde el primer volumen de cada revista hasta el año 2018. Encontramos 11 artículos que cumplían con los criterios de inclusión. Se observó que el año 2015 fue el más publicado, la región que más se destacó en publicaciones fue la región sudeste de Brasil, y que el hospital fue el contexto presentado como lugares para llevar a cabo estas investigaciones publicadas en estos publicaciones periódicas Por lo tanto, con base en los

criterios aplicados en este estudio, la investigación publicada en las revistas brasileñas de terapia ocupacional sobre cuidados paliativos es reciente y todavía muy escasa, en comparación con el número de publicaciones en revistas, por lo tanto, se recomienda que se realicen más investigaciones. y publicado en estas revistas para profundizar estos estudios en cuidados paliativos.

Palabras clave: Cuidados paliativos; Producción científica; Terapia ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos surgiram como atendimento específico para pessoas com doenças incuráveis, como uma alternativa de alívio de dor, seja para o paciente ou para a família. Passando a existir oficialmente, na década de 60, no Reino Unido, como prática específica da área da saúde e como uma inovação de um tratamento.

Cicely Saunders sistematiza um conhecimento pensando no alívio de dor e de sofrimento, onde serão abordados aspectos: orgânico, psicoemocional, social e espiritual da pessoa e daqueles que sejam participantes da vida da mesma, podendo ser da família, amigos e pessoas que convivam¹.

O movimento de cuidados paliativos foi trazido para América, na década de 70, por Elisabeth Kübler-Ross, uma psiquiatra suíça e que teve contato com Cicely Saunders².

Os primeiros atendimentos no Brasil aconteceram no Rio Grande do Sul e após, no Rio de Janeiro, através do Instituto Nacional do Câncer, na década de 80¹. Em 1992, iniciou a primeira enfermaria de cuidados paliativos no Brasil e, em 1997, foi criada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), reunindo profissionais da área oncológica.

Em 1998, inaugura-se um prédio específico para os cuidados paliativos pelo Instituto Nacional do Câncer, conhecido como HC IV e assim, foi crescendo o interesse pelos cuidados paliativos por diversos profissionais da área da saúde, e se construindo uma prática mais sólida no Brasil.

Em 1990, a Organização Mundial de Saúde – OMS³ voltou sua definição de cuidados paliativos para as pessoas com câncer e para os cuidados de final de vida. Já em 2002, a OMS revisa e amplia o conceito, abrangendo doenças cardíacas e renais, doenças degenerativas, neurológicas e AIDS. Portanto, conceituam-se cuidados paliativos como:

Conjunto de medidas capazes de prover uma melhor qualidade de vida ao doente portador de uma doença que ameace a continuidade da vida e seus familiares através do alívio da dor e dos sintomas estressantes, utilizando uma abordagem que inclui o suporte emocional, social e espiritual aos doentes e seus familiares desde o diagnóstico da doença ao final da vida e estendendo-se ao período de luto (s/n)³.

Cuidados paliativos são cobrir, proteger das dores, dos sintomas que a doença traz consigo. É prestar cuidado ao doente que está afligido pela finitude. É de forma multiprofissional, a fim de amenizar e “controlar os sintomas do corpo, da mente, do espírito e do social” (p. 28)⁴

Os cuidados paliativos permeiam por princípios regidos pela OMS, em 1986, onde são pontuados os 9 princípios, sendo eles:

1) promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis; 2) afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida; 3) não acelerar nem adiar a morte; 4) integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente; 5) oferecer um sistema de suporte que possibilite viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte; 6) oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto; 7) abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto; 8) melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença e por último 9) deve ser iniciado o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como a quimioterapia e a radioterapia e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes (p. 26-29)⁵.

Por ser uma abordagem multiprofissional, os cuidados paliativos contam com uma equipe especializada que objetiva uma melhor qualidade de vida incluindo o suporte emocional, social e espiritual aos doentes e seus familiares desde o diagnóstico da doença ao final da vida e estendendo-se ao período de luto³, ressaltando as diversas dimensões em que a doença apresenta sintomas. Os profissionais oferecem os serviços na esfera física, social, psíquica, espiritual, entre outras.

Os cuidados paliativos são centrados no paciente e a família, bem como também regem os serviços da Terapia Ocupacional. O terapeuta ocupacional também está inserido na equipe multiprofissional deste serviço:

O papel do terapeuta ocupacional em cuidados paliativos está associado à habilidade de observar, escutar e trabalhar com cada paciente em sua individualidade, para alcançar seus objetivos particulares, assegurando-lhes uma melhor qualidade de vida (p. 420)⁶.

Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos- ANCP (n.p)⁷, também afirma que o terapeuta ocupacional busca aumentar a autonomia oferecendo possibilidades de fazer e buscando que a pessoa permaneça nas atividades que sejam significativas no cotidiano da mesma, a atuação do terapeuta ocupacional permite que haja “resgate de capacidades remanescentes e criação de projetos a serem realizados”.

A promoção de qualidade de vida e construção de possibilidades também são objetivos da Terapia Ocupacional junto à pessoa que está em cuidados paliativos e serão através dos pedidos, desejos, e também as histórias de vida⁸.

Almeida⁹ aponta que as vivências das doenças, juntamente com os sintomas físicos, mais os procedimentos dolorosos, bem como evasivos trazem modificações na capacidade

funcional da pessoa, também trazem consigo as mudanças no cotidiano, no que diz respeito aos hábitos, as rotinas e expõe a pessoa num quadro de vulnerabilidade. Percebendo, assim, o adoecimento repercutindo no engajamento nas ocupações, interferindo no equilíbrio ocupacional, visto que a pessoa adoecida adota atitudes de afastamentos tanto de contextos, quanto da família como mencionado a cima.

Aliviar a dor do paciente é um meio de proporcionar a qualidade de vida e De Carlo e Queiroz (p. 32)⁸ trazem que a dor gera estresse físico e emocional nos pacientes e profissionais envolvidos. As autoras continuam dizendo que a “dor relatada é a dor que o paciente sente e os profissionais não podem menosprezar”.

O cuidado deve está voltado para o doente e à família. “Tanto o paciente como a família, sentem-se muito gratificados pelo atendimento global dedicado, disponibilidade para escutar a toda e qualquer pergunta, reclamação, lamúria” (p. 28)⁴. O autor nos mostra o resultado de diversas intervenções trazendo resultados positivos quando ambos os lados são considerados prioridades nos atendimentos, reafirmando os princípios postos aos cuidados paliativos.

Nickel *et al.*, (p. 71)¹⁰ relatam que “é um modelo de trabalho cujo foco não é a doença, mas a pessoa doente em sua história da vida e familiar, desde o seu processo de adoecimento até a morte e que promove o conforto psicológico, social e espiritual”.

A pessoa em cuidados paliativos apresenta diversas características nas dimensões da sua vida, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos propõe o Diagrama de Avaliação Multidimensional (DAM), afim de “facilitar o raciocínio, aprendizado e o ensino em Cuidados Paliativos” (p. 42)⁵. Desta forma, pode-se analisar a pessoa nas suas diversas dimensões: físicas, familiar/social, psíquicas e espirituais.

O diagrama foi dividido em quatro partes, onde no centro contém características e as respectivas dimensões da pessoa e o centro da análise realizada é a própria pessoa e a “[...] esfera a ser percebida a seguir é a do seu sofrimento” (p. 44)⁵.

Na dimensão física, os objetivos é o controle de sintomas, manutenção de funcionalidade, alocação adequada de recursos, definição de diretrizes avançadas, não prolongamento artificial de vida, além de uma morte digna e pacífica, sempre levando em consideração a vontade e desejos do paciente.

Sobre as características físicas das pessoas em cuidados paliativos, Menezes (p. 297)¹¹ diz que são “pessoas visivelmente doentes, muito emagrecidas, em sofrimento e dor evidentes, muitas vezes com deformidades em decorrência de tumores e/ou cirurgias”.

Na dimensão social e familiar, a avaliação assemelha-se a tantas outras anamneses sociais, tendo como objetivo a obtenção de dados socioeconômicos sobre paciente e família no que se refere a composição familiar, escolaridade, profissão e situação previdenciária (se aposentado, pensionista ou em auxílio-doença) e local de moradia. A equipe, diversas vezes não compreende as alterações emocionais que partem da família, onde essa família não sabe como lidar com a doença do seu ente querido¹².

O Manual de Cuidados Paliativos⁵ contribui dizendo que os conflitos legais e previdenciários, a falta de uma rede de suporte social e conflitos familiares são as variáveis que mais trazem sofrimento durante o cuidado podendo reproduzir uma morte com sofrimento, se não resolvidos ou amenizados.

Muitos pacientes apresentam dificuldades de aderir a medicação e um dos fatores é a situação econômica⁵, logo, podem interferir no tratamento e nesse processo vários sentimentos são expostos, com isso, é de extrema relevância que se realize a avaliação na dimensão social e familiar. Com tudo que foi apresentado pelo DAM, podemos visualizar a pessoa em diversas situações, compreendendo o todo do paciente.

Saber de uma doença incurável traz à tona sentimentos como medos, incertezas, angústias e ansiedades. Assim, a abordagem da dimensão psíquica tem como objetivo resgatar e reforçar mecanismos de enfrentamento (*Coping*), ressignificar mágoas, medos e culpas, possibilitar a aceitação e atribuição do significado pessoal ao adoecimento e morte, bem como identificar e atuar sobre fatores de risco patológico.

Araújo e Silva (p. 127)¹³ investigaram o conhecimento e a utilização de estratégias de comunicação no cuidado da dimensão emocional da pessoa sob cuidados paliativos e afirmam que “o medo do abandono e da vivência de situações novas, tais como a morte, são causas frequentes de sofrimento psíquico para os pacientes sob cuidados paliativos e, configuram-se em necessidades emocionais que demandam atenção especial”, além do medo existem outros sentimentos que afetam o emocional deste indivíduo, como a angústia e sofrimento existencial intenso.

As principais fontes do sofrimento psíquico são: “a não aceitação do diagnóstico ou do prognóstico da doença, culpas e preocupações, medo de morrer, ausência de significado de vida, abandono dos planos e sonhos, ansiedade e depressão” (p. 50)⁵.

Sendo pouco abordado, há a dimensão espiritual e religiosa, devendo ocorrer no início do acompanhamento. A equipe não deve impor conceitos, crenças próprias, mas sempre respeitando e aceitando os diversos valores espirituais e religiosos dos pacientes.

Propondo um modelo de abordagem, torna-se mais fácil a visualização das características das pessoas e famílias que estão imersos nos cuidados paliativos. Podendo notar as diversas alterações nas esferas físicas, sociais, mentais, espirituais dos pacientes e familiares.

Atentando-se à família que por vezes exerce o papel de cuidadora, portanto também poderá ficar comprometida em nível de dimensões ocupacionais, pois essa família se envolverá com a rotina, com “o fazer”, “o cumprir” desse paciente, bem como envolver-se-á emocionalmente. Cavalcante¹⁴ aponta que assumir a ocupação de cuidador e se organizar a rotina da pessoa em cuidados paliativos podem ter repercussões ocupacionais, como deixar as suas próprias ocupações em segundo plano, bem como afetar a qualidade de vida.

Sobre os que necessitam dos cuidados paliativos: não somente as pessoas com câncer como é comumente pensar, mas além destes existem outros acometimentos que as pessoas necessitam dos cuidados paliativos.

Cuidados paliativos são necessários para uma ampla gama de doenças. A maioria dos adultos com necessidade de cuidados paliativos tem doenças crônicas, como doenças cardiovasculares (38,5%), câncer (34%), doenças respiratórias crônicas (10,3%), Aids (5,7%) e diabetes (4,6%). Muitas outras condições podem requerer cuidados paliativos, incluindo insuficiência renal, doença hepática crônica, esclerose múltipla, doença de Parkinson, artrite reumatoide, doença neurológica, demência, anomalias congênitas, tuberculose resistente a fármacos (s/n)¹⁵.

Compreende-se que os cuidados paliativos não estão restritos a um tipo de doença, mas há uma vasta lista, onde os pacientes serão também assistidos de maneira eficaz, porém ainda há um caminho longo a percorrer, até chegar onde chamamos de ideal.

Se algo está impedindo as pessoas ou as famílias de se engajarem ocupacionalmente, suas ocupações, as mesmas podem estar comprometidas e diversas situações podem influenciar o engajamento nas ocupações, como os acidentes e as alterações nas condições de saúde. “Os profissionais de Terapia Ocupacional entendem o envolvimento ativo em ocupações a partir de uma perspectiva holística e recorrem a todos os aspectos das dimensões humanas e de desempenho ocupacional durante suas intervenções” (p. 425)⁶.

A visão holística foca sempre o ser humano do ponto de vista macro e micro. Quando se olha do ponto de vista micro cada parte representa o todo e do macro o todo interage com seus componentes¹⁶.

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais WFOT¹⁷ compreende que as ocupações se referem às atividades cotidianas que as pessoas fazem como indivíduos, nas famílias e com as comunidades para ocupar o tempo e trazer significado e propósito à vida. Ocupações incluem coisas que as pessoas precisam, querem e são esperadas para fazer.

O principal objetivo da terapia ocupacional é permitir que as pessoas participem nas atividades da vida cotidiana. Os terapeutas ocupacionais alcançam esse resultado trabalhando com pessoas e comunidades para melhorar sua capacidade de se engajar nas ocupações que eles querem, precisam ou são esperados para fazer, ou modificando a ocupação ou o ambiente para melhor apoiar o seu envolvimento ocupacional (s/n)¹⁷.

Clark e Lawlor¹⁸ (2011) falam que as ocupações incluem os tipos de atividade intencional que compõe a vida das pessoas, como as Atividades de Vida Diária (AVD), atividades interpessoais, atividades físicas, atividades de restauração e as práticas sociais e culturais.

Tendo diversas definições de ocupação, podemos compreender o que a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais¹⁷ (*apud* Associação Americana de Terapia Ocupacional¹⁹, p. 5) diz sobre:

Em Terapia Ocupacional, ocupações se referem às atividades diárias que as pessoas executam enquanto indivíduos, nas famílias e em comunidades para ocupar o tempo e trazer significado e propósito à vida. Ocupações incluem o que as pessoas precisam, querem e estão esperando fazer.

Diante das repercussões das doenças que ameacem a vida, das dimensões comprometidas que foram apresentadas acima, enfatizando as repercussões na dimensão ocupacional, é importante compreender o que está sendo construído sobre os cuidados paliativos em periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional.

Será possível observar dentro dos periódicos citados acima, pesquisas científicas, podendo verificar as problemáticas em questão e averiguar as divulgações destas pesquisas científicas em território brasileiro.

A pesquisa fornecerá informações acerca do panorama do que vem sendo realizado sobre os cuidados paliativos dentro dos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional, trará a síntese dos estudos produzidos, experiências, perfis das pesquisas e fortalecerá possíveis realizações de futuros estudos sobre CP nos periódicos mencionados anteriormente.

Nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional podem ser encontrados pesquisas em diversas áreas, como a área da saúde, social, psicológica, emocional, espiritual e estas pesquisas são importantes para compreender as pessoas em suas individualidades e na sua coletividade, bem como possibilitará compreender como se apresentam as ocupações, o fazer humano dentro dos seus respectivos contextos e cotidiano.

Sobre a informações do acesso aos Cuidados Paliativos, Baltazar et al.²⁰, dizem que é imprescindível que a população tenha conhecimento da importância dos Cuidados Paliativos.

Dessa forma, compreende-se que a população deve ter acesso a informações acerca dos serviços oferecidos e uma das formas é através de periódicos científicas específicas da área, as quais publicam periodicamente. Nesse sentido, esta pesquisa visou realizar uma revisão da literatura para buscar saber como se apresentam as publicações sobre Cuidados Paliativos nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional?

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma revisão da literatura, que consiste em reunir informações e sintetizar os dados das pesquisas dentro da temática selecionada, trazendo um panorama e mostrando as publicações realizadas em determinados períodos, bem como Salles e Matsukura²¹ afirmam que todas as pesquisas de revisão de literatura é um resumo de temas específicos.

Criou-se uma **pergunta norteadora da pesquisa**, sendo aquilo que a pesquisadora desejou-se pesquisar, tornando-se a direção do estudo; foi definido os locais onde a pesquisa foi realizada, sendo as **fontes de busca**, bem como selecionou-se os termos os quais foram utilizados para executar a pesquisa nos locais definidos; os pesquisadores definiram os **critérios de inclusão e exclusão** para a seleção crítica; após a seleção dos estudos, realizou-se a **coleta de dados**, como foi executada passo a passo a coleta; posteriormente, realizou-se uma **análise e apresentação dos dados** coletados.

2.2 Pergunta norteadora da pesquisa

Sampaio e Mancine²² orientam que a pergunta norteadora “deve ser bem formulada e clara”, desta forma, o objetivo desta produção foi fazer uma revisão da literatura dos textos publicados sobre Cuidados Paliativos nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional, sendo a questão norteadora utilizada nesta revisão: O que tem sido publicado sobre cuidados paliativos nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional?

2.3 Fontes de buscas

As pesquisas foram realizadas nos volumes impressos (para aquelas que o volume não se encontrava disponível nos sites das revistas) e nos sites da *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP*, nos *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar*, no *Centro de Especialidades de Terapia Ocupacional – CETO*, na *Revista Baiana de Terapia Ocupacional* e na *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO*.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos nesta pesquisa artigos publicados em periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional. A seleção dos artigos foram a partir busca manual em cada número das revistas por meio da leitura do título, do resumo, as palavras chaves, utilizando o termo ‘cuidados paliativos’ e as respectivas traduções para o inglês e o espanhol.

Os artigos excluídos foram trabalhos que se categorizassem como: anais de congressos, livros, capítulos de livros e teses. Assim como foram excluídos artigos publicados em 2019, visto que o referido ano ainda não se findou.

2.4 Procedimentos de coleta de dados

A pesquisa aconteceu nos meses de setembro e outubro do ano de 2019. A seleção dos artigos foram a partir busca manual em cada número das revistas por meio da leitura do título, do resumo, as palavras chaves. Utilizou-se a palavra-chave na língua portuguesa “cuidados paliativos”, bem como na língua inglesa “palliative care” e na língua espanhola “cuidados paliativos”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS.

Foram lidos título, resumo e palavras-chave, após, foram inseridos na ferramenta ‘localizar’ a palavra-chave de busca para identificar a mesma ao longo do artigo. E, se caso não fossem encontradas as palavras-chave no título, no resumo ou no corpo do texto, eram lidos os artigos na íntegra para seleção ou exclusão.

2.5 Análise e apresentação dos dados

Para esta etapa, foram agrupados todos os resultados em planilha criada para alimentação dos resultados e dados coletados da pesquisa, onde foi categorizada em: **1) Título**

do artigo; 2) Autor(es); 3) Ano de publicação; 4) Revista Publicada; 5) Aspectos metodológicos; 6) Região de realização do estudo; 7) Contextos da pesquisa.

No **título do artigo**, foi disposto abreviadamente o que contém no estudo, o que está descrito o conteúdo da produção; **2) Quanto ao autor(es)**, foram considerados o primeiro autor descrito, sendo o autor principal da produção; **Quanto ao ano de publicação**, foi considerado o ano em que foi publicado o texto; **4) Quanto as revistas publicadas**, foram referidos periódicos mencionados acima para esta pesquisa; **5) Aspectos metodológicos** foram os caminhos que pesquisa percorreu, a descrição em como ocorreu para chegar em um determinado resultado; Já **região de realização do estudo**, foram considerados onde foram realizadas as pesquisas, a localidade de execução dos estudos e;) **Contextos da pesquisa** os contextos de prática em foram realizados (exemplificando o contexto hospitalar, domiciliar, clínica).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Sobre os estudos encontrados e incluídos e seus respectivos periódicos

A Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP foi criada no ano de 1990 e passou a publicar neste mesmo ano, até o ano atual, o ano de 2019, este periódico nunca deixou de publicar suas edições ou esteve fora do ar, não foram encontrados edições do ano de 1992 a 1997, justifica-se tal fato que neste período publicava-se de forma impressa e não obteve os matérias neste tempo.

Sendo uma continuação dos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCaR, o Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar foi iniciado em 1990 e desde este ano houve publicações no periódico, os anos de 1994, 1995 e 1999 não foram considerados nesta pesquisa por que não estão disponíveis online e não foram encontradas as cópias físicas.

O Centro de Especialidades em Terapia Ocupacional – CETO teve início no ano de 1972, tendo a primeira publicação da Revista do CETO em 1995, possuindo 13^o edições, porém somente as edições 1^o, 2^o, 4^o, 6^o e 12^o disponíveis para consulta no site.

Em 2004, foi criada a Revista Baiana de Terapia Ocupacional, iniciando neste mesmo ano as publicações de trabalhos, ficando sem apresentar edições nos anos de 2006, 2008 a 2011, tendo sua última edição no ano de 2013 e a partir deste ano não houve mais publicações.

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO é o periódico mais novo dos periódicos de Terapia Ocupacional que existem no Brasil, tendo sido criada em 2013, com sua primeira publicação no site em 2016. Todos os volumes da Revista estão disponíveis do site.

O periódico com mais publicações foi os Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, seguido da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP. Tais resultados levam a pensar que este maior quantitativo possa estar relacionado ao fato de as duas revistas possuírem mais tempo e também não terem suspensões de edições.

Na tabela 1, estão descritos os resultados que foram encontrados, bem como nos periódicos onde foram buscados e quais foram inclusos nesta pesquisa e nos cinco periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional, encontrou-se um total de 21 artigos a partir do descritor “cuidados paliativos” e seus respectivos termos em inglês e espanhol. Na *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP*, foram encontrados 16 artigos, destes, selecionou-se 1 artigo que atendeu aos critérios de inclusão estabelecidos. Nos *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar*, foram encontrados 6 artigos, sendo que todos foram incluídos nesta pesquisa.

Na Revista do Centro de Especialidades em Terapia Ocupacional não foi encontrado nenhum trabalho com o tema, bem como a *Revista Baiana de Terapia Ocupacional*, também não foram encontrados artigos relacionados com busca.

Na *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO*, foi encontrado somente 1 publicação, este mesmo sendo excluído por não se encaixar nos critérios de inclusão. E por fim, No total, foram incluídos 7 artigos dos 21 encontrados na busca.

Tabela 1. Fontes da pesquisa (periódicos e links dos mesmos), resultado encontrados e inclusos.

PERIÓDICOS	ENCONTRADOS	INCLUÍDOS
Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP http://www.revistas.usp.br/rto/index	16	1
Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos	6	6
Centro de Especialidade em Terapia Ocupacional http://www.ceto.pro.br/atividades/index.php/revista	0	0
Revista Baiana de Terapia Ocupacional	0	0

Fonte: Autores.

Na tabela 2, mostra os trabalhos por autor, ano de publicação, procedimentos metodológicos e o título do artigo.

Tabela 2. Formulário contendo os artigos com autor, ano de publicação, procedimentos metodológicos e título.
Fonte: Autores.

AUTOR	TÍTULO	ANO	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO	CONTEXTOS
QUEIROZ, M. E. G.	Atenção em Cuidados Paliativos	2012	Ensaio	-
OTHERO, M. B.	Terapia Ocupacional na atenção extra-hospitalar oferecida pelo hospital	2012	Relato de Experiência	Hospitalar e Extra-Hospitalar
FARIA, N. C.; DE CARLO, M. R. P.	A atuação da terapia ocupacional com mulheres com câncer de mama em cuidados paliativos.	2015	Estudo retrospectivo, descritivo, baseado em análise documental, de abordagem qualitativa	Clínica
PORTELA, S. G.; GALHEIGO, S. M	Cuidados paliativos na atenção domiciliar: a perspectiva de terapeutas ocupacionais	2015	Estudo exploratório, qualitativo	Extra-Hospitalar
BALTAZAR, H. M. C.; PESTANA, S. C. C.; SANTANA, M. R. R.	Contributo da intervenção da terapia ocupacional nos Cuidados Paliativos	2016	Estudo descritivo simples, transversal e não experimental	Clínica
SARTORI, A. V.; BATTISTEL, A. L. H. T.	A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional	2017	Pesquisa Qualitativa	-
BATISTA, M. P. P. ET AL.	Reflexões sobre a realização de entrevistas com viúvas enlutadas em pesquisas qualitativas	2018	Estudo qualitativo, do tipo exploratório e descritivo	-

Fonte: Autores.

3.2 Sobre os anos de publicações

No gráfico 1, verificou-se que o ano em que mais se publicou sobre cuidados paliativos nos periódicos de Terapia Ocupacional do Brasil, foi no ano de 2012 e 2015 sendo 2

artigos publicados, respectivamente, seguido do ano de 2016, 2017 e 2018 com 1 artigo cada ano.

Gráfico 1: Ano de publicações



Fonte: Autores.

Mensurando que em quase 30 anos foram publicadas nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional, apenas 7 artigos que tratam sobre a temática de cuidados paliativos.

De acordo com os números levantados sobre o resumo de publicações sobre cuidados paliativos nestes periódicos supracitados, comparando os anos de existências das revistas e a média de publicação de artigos ao ano, sugere-se que é um baixo número de publicação, pois veio a publicar-se sobre cuidados paliativos somente no ano de 2012 no Brasil e a prática paliativa iniciou-se em meados dos anos 90.

Diante da escassez de publicações da Terapia Ocupacional acerca de CP, Baltazar, Pestana e Santana²⁰ (p. 262) afirmam que “existem poucos estudos divulgados que evidenciam o contributo da intervenção do terapeuta ocupacional” e os autores ainda sugerem que sejam realizadas mais produções na área da terapia ocupacional, bem como também em outras áreas.

Acerca do período das produções, foram publicadas há 5 anos, entre o ano de 2012 e 2018, sendo assim, podemos considerar que as pesquisas de Terapia Ocupacional em cuidados paliativos nos periódicos do Brasil são relativamente novas.

Compreende-se que a prática da Terapia Ocupacional é recente no Brasil, a profissão foi regulamentada em 13 de Outubro de 1969 através do Decreto – Lei nº 938²³

(BRASIL, 1969) tendo 50 anos no Brasil, bem como a disposição das diretrizes que regem as ofertas de serviços de cuidados paliativos através do Sistema Único de Saúde – SUS quando dispõe em 31 de Outubro de 2018 a Resolução N° 41²⁴.

Quando refletimos sobre a regulamentação da Terapia Ocupacional e das ofertas de serviços em cuidados paliativos através do SUS, percebemos que a prática ainda está se construindo, as pesquisas ainda estão se desenvolvendo na área, apesar as práticas em cuidados paliativos terem iniciado no Brasil nos anos 90.

3.3 Quanto aos autores, o título e as distribuições geográficas das publicações

Quanto aos autores dos estudos incluídos nesta pesquisa, verificou-se que os mesmos possuem formação em graduação em Terapia Ocupacional, todos que pesquisaram sobre cuidados paliativos e publicaram nestes periódicos, são terapeutas ocupacionais.

Na tabela 3, mostra por autor, título do trabalho e as distribuições geográficas em que foram publicadas.

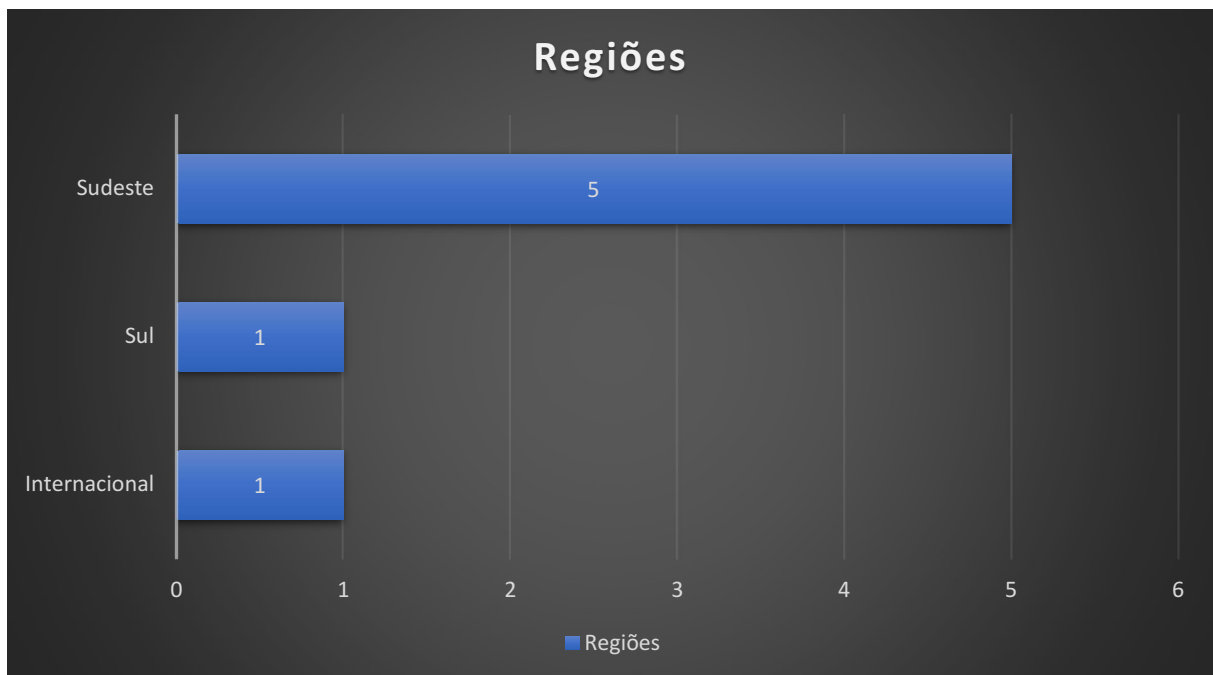
Tabela 3. Autor do artigo, título do trabalho e suas respectivas distribuições geográficas.

AUTOR	TÍTULO	DISTRIBUIÇÕES GEÓGRAFICAS
QUEIROZ, M. E. G.	Atenção em Cuidados Paliativos	São Paulo
OTHERO, M. B.	Terapia Ocupacional na atenção extra-hospitalar oferecida pelo hospital	São Paulo
FARIA, N. C.; DE CARLO, M. R. P	A atuação da terapia ocupacional com mulheres com câncer de mama em cuidados paliativos.	São Paulo
PORTELA, S. G.; GALHEIGO, S. M	Cuidados paliativos na atenção domiciliar: a perspectiva de terapeutas ocupacionais	São Paulo
BALTAZAR, H. M. C.; PESTANA, S. C. C.; SANTANA, M. R. R.	Contributo da intervenção da terapia ocupacional nos Cuidados Paliativos	Portugal (país)
SARTORI, A. V.; BATTISTEL, A. L. H. T.	A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional	Rio Grande do Sul
BATISTA, M. P. P. ET AL.	Reflexões sobre a realização de entrevistas com viúvas enlutadas em pesquisas qualitativas	São Paulo

Fonte: Autores

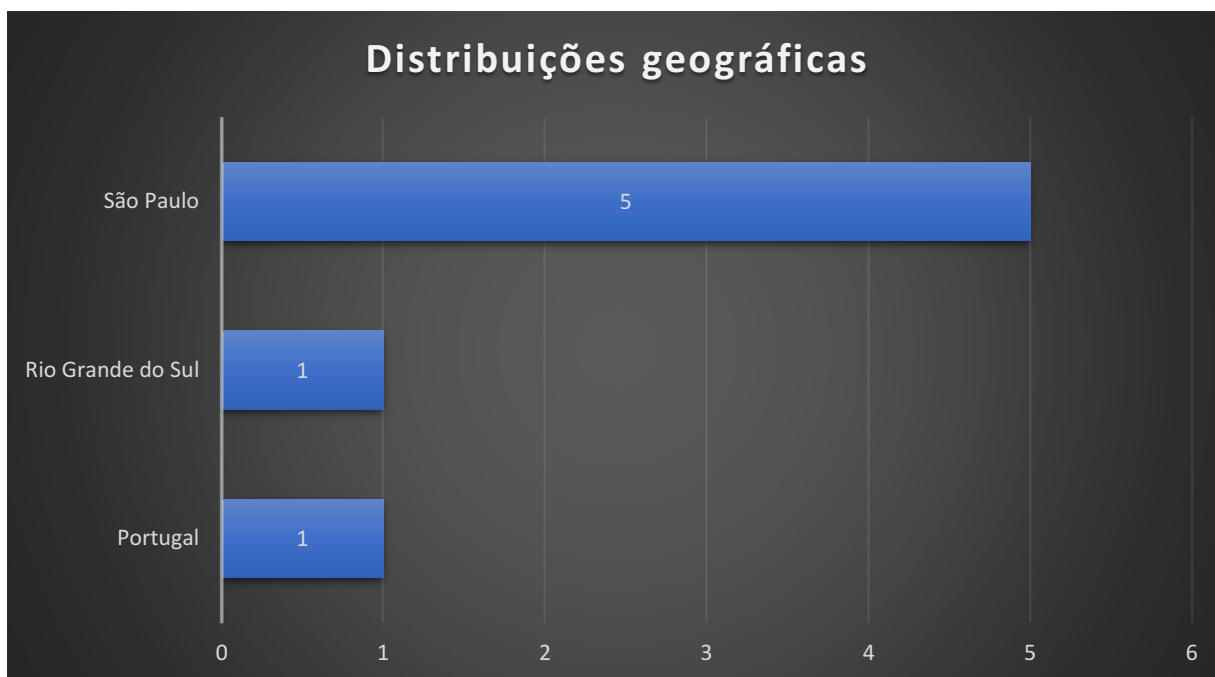
Constata-se que o Sudeste é onde mais se tem produzidos trabalhos que falem sobre cuidados paliativos, o estado de São Paulo possui 5 artigos, seguido de outras regiões, como a região Sul, no Rio Grande do Sul, com 1 artigo, bem como tem se produzido artigo fora do Brasil, como em Portugal contendo 1 artigo publicado para publicações nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional (Gráfico 2).

Gráfico 2: Distribuições geográficas por região



Fonte: Autores

Gráfico 3: Distribuições geográficas por estado.



Fonte: Autores

3.4 Sobre os aspectos metodológicos e contextos da pesquisa

Dos 7 artigos selecionados, 4 continham abordagem qualitativa, pode se dizer que estudos qualitativos podem estudar os diversos fenômenos que envolvem os seres humanos²⁵ e não desejam explicar os acontecimentos com as pessoas, mas pretende conhecer a fundo suas vivências e que representações essas pessoas têm dessas experiências de vida (p.509)²⁶.

Minayo²⁷ (2010) nos mostra que o método qualitativo nos oferece os resultados das interpretações que as pessoas tem e de como se sentem, como pensam e como vivem, e pode ser aplicado ao estudo da história do indivíduo, as relações estabelecidas, das representações, opiniões da pessoa e de suas percepções e podemos perceber que o perfil da pesquisas selecionadas é esta de relatar, demonstrar a individualidade das pessoas em CP.

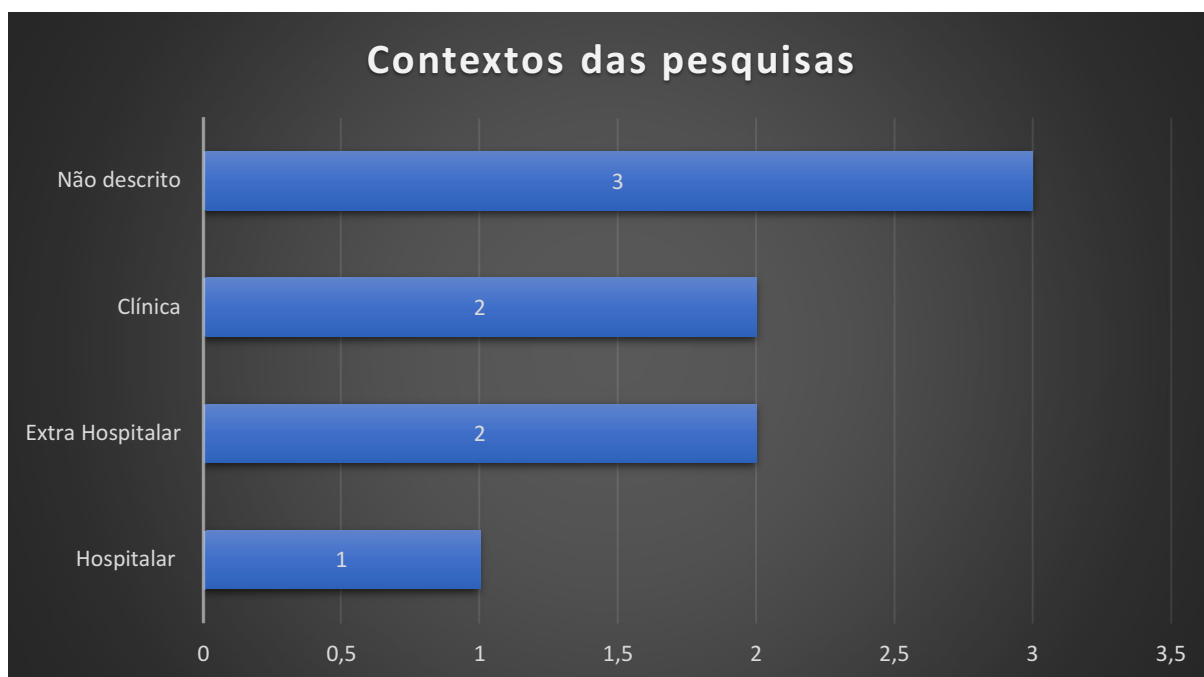
Almeida⁹ aponta que as vivências das doenças, juntamente com os sintomas físicos, mais procedimentos dolorosos, bem como evasivos trazem modificações na capacidade funcional da pessoa, também trazem consigo as mudanças no cotidiano, no que diz respeito aos hábitos, as rotinas e expõe a pessoa num quadro de vulnerabilidade. Percebendo, assim, o adoecimento repercutindo no engajamento nas ocupações, interferindo no equilíbrio ocupacional, visto que a pessoa adoecida adota muitas vezes uma atitude de afastamentos tanto de contextos, quanto da família.

Segundo a Academia Nacional de Cuidados Paliativos – ANCP⁷ (n.p), o terapeuta ocupacional busca aumentar a autonomia oferecendo possibilidades de fazer e buscando que a pessoa permaneça nas atividades que sejam significativas no cotidiano da mesma, a atuação do terapeuta ocupacional permite que haja “resgate de capacidades remanescentes e criação de projetos a serem realizados”.

Diante dessas informações sugere-se que a pesquisa qualitativa tem sido amplamente usada em terapia ocupacional em cuidados paliativos por descrever e mostrar tudo que envolve a pessoa em que está CP.

Acerca dos contextos, no gráfico 4 é apresentado a porcentagem e comparação dos quais contextos estão sendo realizadas as pesquisas. De acordo, com o gráfico abaixo, é possível considerar que 38%% (n=3) das pesquisas encontradas para esta revisão não foram descritas onde foram realizadas, seguido, o contexto da clínica e contexto extra-hospitalar obtiveram um porcentagem de 25% (n=2), respectivamente, de ocorrência das pesquisas, e por fim o contexto hospitalar é mostrado com 12% (n=1) das pesquisas.

Gráfico 4: Contextos das pesquisas



Fonte: Autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados desta pesquisa puderam mostrar o quantitativo de pesquisas que estão publicados nos periódicos supracitados, suas características e como se

apresentam essas publicações. Verificou-se que o ano 2012 e 2015 foram os anos em que mais se publicou nestes periódicos sobre o tema. Esta pesquisa também constatou que a região em que mais partem publicações é região Sudeste e desta região o estado em que mais se produz sobre cuidados paliativos é o estado de São Paulo.

Considerando a síntese realizada neste trabalho, se pode caracterizar os estudos sobre cuidados paliativos que foram publicados nestes periódicos, percebendo que esta revisão contribuiu para demonstrar o panorama e orientar futuros estudos na área, bem como as publicações nestes periódicos.

Comparando o tempo de existências dos periódicos, o tempo de chegada dos cuidados paliativos no Brasil e as publicações encontradas nos periódicos brasileiros de Terapia Ocupacional, observou-se que estas produções são recentes.

REFERÊNCIAS

1. Maciel MGS. **A Terminalidade da Vida e os Cuidados Paliativos no Brasil: Considerações e Perspectivas**. Práticas Hospitalares, ano VIII, n. 47, set-out, 2006.
2. Gomes ALZ; Othero MB. **Cuidados paliativos**. Estudos avançados, V. 30, n. 88, p. 155-166, São Paulo, 2016.
3. Organização mundial da saúde (OMS), 2002. **Câncer**. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>. Acesso em: 15 de julho de 2018.
4. Figueiredo MTA. **Coletânea de textos sobre cuidados paliativos e tanatologia**. Setor de Cuidados Paliativos da Disciplina de Clínica Médica da Unifesp (Ambulatório de Cuidados Paliativos). São Paulo, 2006.
5. Manual de cuidados paliativos. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP), 2º ed., 2012.
6. Faria NC; De carlo MMRP. **A atuação da terapia ocupacional com mulheres com câncer de mama em cuidados paliativos**. Rev Ter Ocup Univ São Paulo, v. 26, n. 3, set-dez, p. 418-427, 2015.
7. Academia Nacional De Cuidados Paliativos – ANCP. **Estatuto [s.l.]: ANCP**, 2012. Disponível em <http://paliativo.org.br/ancp/estatuto/>. Acesso em: 20 de Abril de 2017.
8. De carlo MMRP; Queiroz MEG. **Dor e Cuidados Paliativos- Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade**, Ed 1ª, n. 1, São Paulo, Roca, 2008.
9. Almeida CRV; Souza AM; Corrêa VAC. **Sobre as ocupações de idosos em condição de hospitalização: qual a forma e o significado?**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 147-157, 2017.
10. Nickel et al, **Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014**. Escola Anna Nery, V. 20, n. 1, p. 70-76, Jan-Mar. Santa Catarina, 2016.
11. Menezes RA. **A despedida do corpo: uma proposta de assistência em cuidados paliativos**. Mnemosine, vol. 1, n. 2 ,p 289 a 313, 2005.
12. Reigada C. et al. **O suporte à família em cuidados paliativos**. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 13, n. 1, p. 159 - 169, jan./jun. 2014.
13. Araújo MMT; Silva MJP. **O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em Cuidados Paliativos**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 121 – 129, jan/mar., 2012.

14. Cavalcante AC. **Sobre as ocupações e a roda da vida de cuidadores principais de pessoas em cuidados paliativos oncológicos**, 2016. Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional (ênfase em cuidados paliativos)- Universidade Estadual do Pará, Hospital Ophir Loyola, Belém.
15. World Health Organization – WHO. **Definition of Palliative Care** [s.l.]: WHO, 2015. Disponível em <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.
16. Leite TAAF. **A influência da visão holística no processo de humanização hospitalar**. O Mundo da Saúde, v. 30, n. 2, p. 203-214, São Paulo, 2006.
17. World Federation of Occupational Therapists (WOFT). **Definição de Terapia Ocupacional**. Disponível em: < <https://www.wfot.org/>> Acesso em: 15 de novembro de 2019
18. Clark F; Lawlor MC. **A Elaboração e o Significado da Ciência Ocupacional**. In: Crepeau EB; Cohn ES; Schell BAB. Willard & Spackman – Terapia Ocupacional. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
19. Associação Americana De Terapia Ocupacional. **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. Tradução de Cavalcanti A; Silva E Dutra FCM; Elui VMC. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. 3ª ed. p. 1-49, jan/abr. 2015.
20. Baltazar HMC; Pestana SCC; Santana MRR. **Contributo da intervenção da terapia ocupacional nos Cuidados Paliativos**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 261-273, 2016.
21. Salles MM; Matsukura TS. **Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 265-273, 2013.
22. Sampaio RF; Mancine MC. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.
23. Brasil, Lei nº 938/1969 de 13 de outubro de 1969. **Diário da República**, p. 8658, 1969. Acesso em 1 de novembro de 2019. Disponível em < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-938-13-outubro-1969-375357-publicacaooriginal-1-pe.html>>.
24. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas**

- redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**, Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
25. Godoy AS. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
 26. Turato ER. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Rev. Saúde pública, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005.
 27. Minayo MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, Ed: 12^o- São Paulo, Hucitec, 2010.
 28. Almeida CRV. et al. **Sobre o cotidiano no contexto do adoecimento e da hospitalização: o que dizem as mães acompanhantes de crianças com diagnóstico de neoplasia?**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 247-259, 2016.